

## “REFLEXÕES SOBRE O MUNDO ÁRABE CONTEMPORÂNEO”

Departamento de Oriente Médio e Ásia Central – DOMA

### Cronologia do conflito Israel-Palestina

RESUMO HISTÓRICO (1897-2002)	
1897	Realizado na Basileia, Suíça, o primeiro Congresso Sionista, presidido por Theodor Herzl, no qual se definiram as bases para a criação de um Estado judeu na Palestina.
1914	Durante a I Guerra Mundial, o Reino Unido ocupa a Palestina, até então parte do Império Otomano.
1917	O Chanceler britânico, Arthur Balfour, declara o apoio do Reino Unido à criação de um “lar nacional” para os judeus na Palestina.
1920	O Reino Unido recebe da Liga das Nações mandato para administrar a Palestina. Agravam-se os conflitos entre as comunidades árabes e as colônias judias.
1933	Intensifica-se a imigração judia para a Palestina, em razão da perseguição nazista.
1936	Eclodem grandes conflitos entre árabes e judeus no território da Palestina, pondo em risco os interesses britânicos na região. Iniciam-se ataques de grupos armados sionistas contra tropas e interesses britânicos.
1947	Abril: o Reino Unido transfere às Nações Unidas a responsabilidade pela solução da Questão Palestina.
1947	Novembro: a Assembléia-Geral da ONU, sob a presidência do Chanceler brasileiro Oswaldo Aranha, aprova o plano de partilha da Palestina em dois Estados, um judeu e outro árabe, e define regime especial de administração para Jerusalém (Resolução 181). Não se fez consulta prévia aos árabes-palestinos – que rejeitaram o acordado.
	Santa Sé apóia a proposta de internacionalização de Jerusalém, conforme estipulado pela Resolução 282 das Nações Unidas.
1948	Maio, 14: as tropas britânicas retiram-se da Palestina. Poucas horas depois, é proclamada a criação do Estado de Israel. O trabalhista David Ben Gurion toma posse como Primeiro-Ministro.
	Maio, 15: Forças de Egito, Iraque, Jordânia e Síria tentam impedir a criação do Estado de Israel. Tem início a primeira guerra árabe-israelense.
1949	Janeiro: armistício sela o final do conflito. Israel, vitorioso, passou a controlar 75% do território do antigo mandato da Palestina. A Faixa de Gaza foi incorporada ao Egito e a Margem Ocidental (Cisjordânia) à Jordânia.
1950	Entra em vigor a Lei do Retorno, garantindo cidadania a todos os judeus.
1956	Crise e conflito de Suez. Israel alia-se às potências coloniais, França e Reino Unido, contra o Egito. Após intervenção das Nações Unidas e pressões dos Estados Unidos e da União Soviética, Israel retira-se da região.
1964	Criada, no Cairo, a Organização para a Libertação da Palestina.

## “REFLEXÕES SOBRE O MUNDO ÁRABE CONTEMPORÂNEO”

1967	Junho: Guerra dos Seis Dias. Israel, vitorioso, ocupa o Sinai, a Faixa de Gaza, a Margem Ocidental (Cisjordânia), as Colinas do Golã e Jerusalém Oriental. O Conselho de Segurança da ONU aprova a resolução 242, que estabeleceu o princípio do “land for peace”.
1973	Outubro: Guerra do Yom Kippur, que termina com mais uma vitória de Israel, implicando pesadas perdas para os árabes. Início do boicote, pelos árabes, da venda de petróleo aos países que apoiaram Israel. O Conselho de Segurança da ONU aprova a resolução 338 (determina cessar fogo imediato).
1974	Dezembro: Israel bombardeia campos palestinos no Líbano.
1977	Rabin é substituído por Menachen Begin, do partido conservador Likud, no cargo de Primeiro-Ministro, pondo fim a três décadas de domínio político trabalhista. Begin advoga a instalação de colonos judeus nos territórios árabes ocupados.
	Novembro: o Presidente egípcio Anwar Sadat visita Jerusalém.
1978	Março: Israel invade o sul do Líbano. O Conselho de Segurança da ONU aprova a Resolução 425 (determina a retirada de Israel e o estabelecimento de uma força de paz no sul do Líbano).
	Setembro: assinados, em Washington, os acordos de Camp David, entre Israel e Egito, por meio dos quais Israel comprometeu-se a retirar suas tropas da Península do Sinai.
1982	Abril: completa-se a retirada das tropas israelenses do Sinai.
	Junho: nova incursão militar israelense no Líbano. A OLP é cercada em Beirute.
	Agosto: acordo mediado por norte-americanos, europeus e sauditas possibilita a evacuação dos efetivos palestinos do Líbano.
1984	Maio: eleições abrem espaço para a formação de um governo de união nacional, pelo qual Shimon Peres (trabalhista) ocuparia o cargo de Primeiro-Ministro nos dois primeiros anos do Governo e Yitzhak Shamir, do Likud, nos dois anos subseqüentes.
1985	Completa-se a retirada israelense do Líbano, exceto no sul do país, onde Israel manteve uma faixa territorial denominada “Zona de Segurança”.
1987	Dezembro: eclode a Primeira Intifada, rebelião palestina nos territórios ocupados.
1988	O XII Congresso da OLP, em Argel, admite, implicitamente, o direito de existência do Estado de Israel.
	Julho: a Jordânia renuncia à reivindicação de soberania sobre a Cisjordânia. Israel começa a receber imigração maciça de judeus provenientes da União Soviética, já em processo de dissolução.
1991	Janeiro: durante a Guerra do Golfo, o Iraque bombardeia o território israelense.
	Outubro: realizada a Conferência de Madri, marco simbólico do início das negociações de paz entre árabes e israelenses.
1992	Maio: vitória do Partido Trabalhista. Itzhak Rabin assume o cargo de Primeiro-Ministro.
1993	Setembro: Membros da OLP e do Governo de Israel mantêm negociações secretas em Oslo para o reconhecimento mútuo dos Estados palestino e israelense e para o

## “REFLEXÕES SOBRE O MUNDO ÁRABE CONTEMPORÂNEO”

	estabelecimento de diálogo entre as duas partes, com vistas a pôr fim ao conflito na região. A assinatura da "Declaração de Princípios", conhecida como "Acordos de Oslo", em Washington, estabelece os fundamentos da autonomia palestina. O mesmo documento prevê para um prazo de cinco anos a formação do Estado palestino.
1994	Maio: assinado, no Cairo, o Acordo sobre a Faixa de Gaza e Jericó, entre Israel e a OLP, também conhecido como "Acordos de Oslo I".
	Agosto: assinado, na passagem de Erez, entre Israel e a OLP, o Acordo sobre a transferência Preparatória de Poderes e Responsabilidades.
	Outubro: assinado o Tratado de Paz entre Israel e a Jordânia.
1995	Setembro: Israel e a OLP firmam o Acordo Intermediário, para implementar a concessão da autonomia aos palestinos, também conhecido como "Acordos de Oslo II".
	Novembro: O Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin é assassinado por extremista da direita israelense. Shimon Peres assume o cargo de Primeiro-Ministro.
1996	Maio: Binyamin Netanyahu, do Likud, é eleito Primeiro-Ministro, apoiado por uma coalizão de partidos conservadores laicos e pequenos partidos religiosos. O novo Governo adota uma postura revisionista do processo de paz.
	Yasser Arafat é eleito Presidente da Autoridade Nacional Palestina, com 87% dos votos.  -Maio: Binyamin Netanyahu, do Likud, é eleito Primeiro-Ministro, apoiado por uma coalizão de partidos conservadores laicos e pequenos partidos religiosos. O novo Governo adota uma postura revisionista do processo de paz.
1997	Janeiro: Israel e a Autoridade Nacional Palestina assinam acordo para a retirada parcial das tropas israelenses de Hebron.
	Fevereiro: início da construção do assentamento judaico de Har Homá, em Jerusalém Oriental. Março-Julho-Setembro: série de atentados terroristas em Israel.
1997	Setembro: a Secretária de Estado dos Estados Unidos, Madeleine Albright, visita Israel, no contexto de périplo pelo Oriente Médio.
1998	Outubro: Binyamin Netanyahu assina o Memorando de Wye River, no qual são pré-estabelecidos os planos de retirada da Cisjordânia.
1999	Maio: o Partido Trabalhista, liderado por Ehud Barak, ganha as eleições com a promessa de dar fim, em 12 meses, ao “conflito de 100 anos” entre Israel e os árabes.
	Setembro: celebra-se novo acordo em Wye River, em meio à crescente insatisfação das partes envolvidas.
2000	Maio: as tropas israelenses retiram-se do Sul do Líbano. Fracasso das negociações entre Clinton, Barak e Arafat em Camp David acerca do status de Jerusalém e da condição dos refugiados palestinos.
	Setembro: O conservador Ariel Sharon, membro do Likud, visita os locais sagrados muçulmanos na região próxima à Mesquita de Al-Aqsa. Com esse gesto de Sharon, recebido como ato provocativo pelos palestinos, inicia-se a Segunda Intifada ou Intifada de Al-Aqsa.
	Dezembro: Ehud Barak renuncia ao cargo de Primeiro-Ministro e são convocadas novas

## “REFLEXÕES SOBRE O MUNDO ÁRABE CONTEMPORÂNEO”

	<p>eleições.</p> <p>-Yasser Arafat, por ordens do Governo Sharon, é proibido de sair de Ramalá, ficando numa espécie de prisão domiciliar no complexo administrativo (Mukata) daquela cidade da Margem Ocidental.</p>
2001	<p>Fevereiro: Ariel Sharon é eleito Primeiro-Ministro. Abandona-se, progressivamente, o conjunto de medidas no marco dos acordos de “terra por paz”, firmados em meados dos anos 90. Intensifica-se a violência, com, de um lado, investidas militares israelenses na Faixa de Gaza e Cisjordânia, e, de outro, ataques de organizações armadas palestinas.</p>
2002	<p><b>Março-Junho: Israel ocupa grande parte da Cisjordânia com vistas à destruição da infraestrutura dos grupos armados palestinos. As cidades palestinas são sitiadas e isoladas entre si, de modo a dificultar o contato entre as populações residentes. Os ataques prosseguem. Os planos de paz são congelados até o primeiro semestre de 2003, quando, após a Guerra do Iraque, é anunciada a implementação do Mapa do Caminho, com base na “visão” da futura paz no Oriente Médio, anunciada pelo Presidente Bush (“two states” – Israel e Palestina – “living side by side in peace and security”) em discurso de 24 junho de 2002.</b></p>
<b>Cronologia recente</b>	
2005	
09 de janeiro	Eleições presidenciais palestinas
15 de janeiro	Posse do Presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas (Abu Mazen).
08 de fevereiro	Conferência de Paz Israel-Autoridade Nacional Palestina (com o co-patrocínio do Egito e da Jordânia) em Sharm-el-Sheikh, Egito. Dá-se início à trégua israelo-palestina, após decorridos quase cinco anos de violência, iniciados com a Segunda Intifada, em setembro de 2000
17 de fevereiro	Visita do Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim a Ramallah
10-11 de maio	Visita do Presidente da Autoridade Nacional Palestina ao Brasil, por ocasião da Cúpula América do Sul-Países Árabes
29 a 30 de maio	Visita do Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim a Israel
21 de agosto	Finalização do processo de retirada das Forças de Defesa de Israel da Faixa de Gaza e desativação de todos os assentamentos judeus naquele território, além de outros quatro na Cisjordânia
15 de novembro	Estabelecimento dos Acordos sobre a Passagem de Gaza entre Israel e a Autoridade Nacional Palestina, sob o co-patrocínio do Quarteto, dos EUA e da União Européia. A população palestina na Faixa de Gaza passa a ter acesso à Cisjordânia e ao Egito. Permite-se também o escoamento de bens produzidos na Faixa de Gaza para o exterior.
21 de novembro	Criação em Israel do partido Kadima, de orientação centrista, pelo então Primeiro-Ministro Ariel Sharon. A nova agremiação política reúne moderados do Likud e dos trabalhistas, como o veterano político Shimon Peres, e torna-se a maior força partidária de Israel. O Avodah (Partido Trabalhista) mantém-se como o segundo maior partido israelense, liderado por Amir Peretz. A criação do Kadima prejudica o Likud, principal força de direita, que sai enfraquecido, com a perda de vários de seus quadros

## “REFLEXÕES SOBRE O MUNDO ÁRABE CONTEMPORÂNEO”

2006	
04 de janeiro	O Primeiro-Ministro Ariel Sharon adoece seriamente e sai da cena política. O Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Indústria, Comércio e Emprego de Israel, Ehud Olmert, assume a função de Primeiro-Ministro interino de Israel
25 de janeiro	Realização das eleições legislativas nos Territórios Palestinos da Cisjordânia e Faixa de Gaza, além de Jerusalém Oriental, com vitória do Movimento de Resistência Islâmica (Hamás), que passa a ocupar 56% das cadeiras no Conselho Legislativo Palestino (CLP)
28 de março	Eleições legislativas em Israel. O Kadima obtém 29 dos 120 assentos no Parlamento unicameral israelense (Knesset). O Partido Trabalhista ganha 19 assentos, seguido pelo Shas, representante dos ultra-ortodoxos judeus sefarditas, e do Likud, ambos com 12 assentos, e pelo Ysrael Beitenu, agremiação direitista apoiada pelos judeus russos, com 11 cadeiras. A formação de alianças partidárias resultou na costura de uma coalizão Kadima-Trabalhistas-Shas. A maioria do bloco parlamentar de centro, com o Kadima à frente, será fundamental para as próximas etapas das negociações de paz e para o chamado “Plano de Convergência” – iniciativa voltada à desativação, até 2010, de quase todas as colônias na Cisjordânia, acoplada à manutenção dos assentamentos principais de Ariel, Gush Etziom e Ma’ale Adumim e da possível manutenção das Forças de Defesa de Israel em faixa territorial adjacente ao Vale do Rio Jordão.
28-29 de março	O Novo Gabinete Ministerial palestino, com titulares indicados exclusivamente pelo Hamás, é nomeado e empossado. Tem início nova fase crítica do relacionamento entre Israel e a ANP. O Governo israelense decide bloquear o repasse à ANP da transferência mensal de recursos financeiros correspondentes à arrecadação de tributos sobre valor agregado nos territórios palestinos ocupados e implementa política de expulsão de políticos do Hamás de Jerusalém Oriental. EUA, UE, Nações Unidas, Noruega e Japão (entre outros) decidem suspender os contatos políticos e congelar a remessa de auxílio financeiro ao Governo da ANP liderado pelo Hamás. Outras nações árabes, como o Catar, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Liga Árabe em sua XVIII Cúpula, em Cartum (24 e 25 de março), decidem enviar recursos à ANP. A Rússia e o Irã também anunciam a concessão de auxílio financeiro aos palestinos.
4 de abril	As hostilidades israelenses seguem curso, com o bombardeio de complexo residencial do Presidente da ANP Mahmoud Abbas (ausente na ocasião), em Gaza, como represália ao lançamento de mísseis caseiros “Qassam” em território israelense nos dias anteriores.
17 de abril	O Governo do Hamás enfrenta reações negativas de parte da comunidade internacional, especialmente de Israel, EUA e União Européia, que passam a condicionar qualquer diálogo com o partido-milícia ao cumprimento de três exigências: renúncia à violência; reconhecimento do direito à existência de Israel e adesão aos acordos já firmados entre palestinos e israelenses, como os Acordos de Oslo e o “Mapa do Caminho para a Paz”. O Primeiro-Ministro designado, Ehud Olmert, comunica que Israel não manterá laços com a ANP.
15 de maio	Iniciativas pelo entendimento entre os diversos grupos políticos palestinos ganham relevo com a assinatura de documento favorável à formação de Governo de unidade nacional, de modo a neutralizar o antagonismo entre o Hamás, que domina o Governo da ANP, e o Fatah do Presidente Mahmoud Abbas, cujas fileiras mais radicais haviam entrado em choque com integrantes do Hamás ao longo da semana, especialmente

## “REFLEXÕES SOBRE O MUNDO ÁRABE CONTEMPORÂNEO”

	na Faixa de Gaza.
18 de maio	O Gabinete Ministerial e o Presidente Mahmoud Abbas divergem publicamente sobre a criação de força de segurança composta por cerca de 3000 militantes do Hamas e de outros movimentos extremistas, como os Comitês de Resistência Popular.
22 de maio	Reaberta a passagem de Karni, ponto fronteiro entre a Faixa de Gaza e Israel, com a finalidade de permitir a exportação de produtos de Gaza e minorar a delicada situação humanitária naquele território palestino. Dois dias após a reabertura, contudo, a passagem é novamente fechada, por alegadas razões de segurança.
29 de maio	Confrontos no território palestino da Faixa de Gaza entre militantes do Fatah, partido do Presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), e integrantes da recém-criada milícia subordinada ao Ministério do Interior controlada pelo Hamas, recrudescem no decorrer da semana, levando à morte de dezenas de cidadãos palestinos.
30 de maio	O Presidente Abbas ultima o Hamas e o líder do Gabinete a concordar em negociar as fronteiras com Israel em dez dias. Em caso de recusa, o Presidente da ANP ameaça convocar referendo nacional para que a população endosse ou não a proposta de fronteiras de futuro Estado palestino com Israel que incluam a Faixa de Gaza, a Cisjordânia e Jerusalém Oriental.
9 de junho	Ataques perpetrados pelas Forças de Defesa de Israel na Faixa de Gaza levam a novo recrudescimento do conflito israelo-palestino. Investida israelense na área litorânea da cidade de Gaza vítima, por engano, sete civis palestinos, sem quaisquer relações com a militância islamista. Um segundo ataque ocorre no norte da Faixa, em 13/6, com o bombardeio de veículo com dois militantes da Jihad Islâmica, supostamente carregado de mísseis Katiusha. Os mísseis israelenses provocam a morte dos dois ativistas e de mais 7 civis. Mais 3 palestinos são mortos na noite de 15/6, por estarem, segundo a parte israelense, depositando bombas em local próximo à divisa entre a Faixa de Gaza e territórios israelenses.
12 de junho	Continuam os embates entre o Hamas e o Fatah. Facções extremistas deste último partido atacam o Conselho Legislativo Palestino e o Conselho dos Ministros, enfurecidos com a determinação do Governo controlado pelo Hamas de adiar para 20/6 a votação no Conselho Legislativo Palestino da proposta de referendo, proposto para o dia 26 de julho próximo, em iniciativa lançada pelo Presidente Abbas sobre o chamado “Documento dos Prisioneiros”.
21 de junho	Novos ataques desfechados pelas Forças de Defesa de Israel, em retaliação a disparos de foguetes contra cidades israelenses a partir de Gaza. Três crianças são mortas por disparos israelenses, que teriam como alvo militantes islamistas.
22 de junho	Encontro entre o Primeiro-Ministro Ehud Olmert e o Presidente da ANP, Mahmoud Abbas, em Petra, na Jordânia, à margem do “Segundo Encontro dos Laureados com o Prêmio Nobel”. O encontro Olmert-Abbas, patrocinado pelo Rei da Jordânia Abdullah II e apoiado nos bastidores pelo Presidente do Egito Hosni Mubarak, teve caráter eminentemente protocolar.
22 de junho	Possibilidade de reconciliação nacional entre o Governo islamista do Hamas e o Fatah de Mahmoud Abbas, tendo como referência o chamado “Documento dos Prisioneiros”
25 de junho	Seqüestro do cabo israelense Gilad Shalit, realizado por comandos palestinos ligados às facções extremistas do Hamas, na localidade de Kerem Shalom, próxima à fronteira com a Faixa de Gaza.

## “REFLEXÕES SOBRE O MUNDO ÁRABE CONTEMPORÂNEO”

26 de junho	Concluídas as negociações entre o Hamas e o Fatah em torno do chamado “Documento dos Prisioneiros”, que poderia vir a facilitar a formação de Governo de coalizão nacional.
27 de junho	O Governo de Israel, após empreender esforços diplomáticos pela libertação do militar seqüestrado, inicia operação militar de grande envergadura batizada “Chuvas de Verão”, que inclui o bombardeio de vários pontos da Faixa de Gaza, a destruição de instalações de infra-estrutura (rede elétrica, pontes), a incursão de tropas israelenses e bloqueio total das vias de acesso ao Território Palestino.
27 de junho	Aviões israelenses sobrevoam a residência de verão do Presidente sírio Bachar al-Assad, em Latakia, em clara manobra de pressão contra as autoridades sírias, que Israel julga acobertam o líder do Hamas radicado em Damasco, Khaled Meshaal, a quem se atribui responsabilidade pelo planejamento do seqüestro do cabo israelense.
28 de junho	As Forças de Defesa de Israel realizam ofensiva em várias cidades da Cisjordânia e prendem oito Ministros do Gabinete da ANP, vinte deputados do Conselho Legislativo Palestino, além de outros vinte prefeitos da Cisjordânia, sob o pretexto de envolvimento daquelas autoridades em assassinatos e atos terroristas.
29 de junho	Após o lançamento da ofensiva militar em Gaza, o Ministro Celso Amorim determina a convocação da Embaixadora de Israel, Tzipora Rimon, que é recebida pelo Secretário-Geral das Relações Exteriores, na qualidade de Ministro de Estado interino. É transmitida à Embaixadora Rimon a preocupação do Governo brasileiro diante da reação desproporcional das Forças de Defesa de Israel.
2 de julho	Helicóptero da Força Aérea israelense lança míssil na Cidade de Gaza contra o gabinete do Primeiro Ministro da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Ismail Haniye, que não se encontrava no escritório no momento da ação.
16 de julho	Declaração aprovada pelo G-8, em São Petersburgo, menciona a libertação de ministros e parlamentares palestinos detidos por Israel como uma das medidas requeridas para criar condições favoráveis a um cessar-fogo duradouro na região, juntamente com o fim dos ataques contra Israel, da retirada de forças israelenses de Gaza e do Líbano e da libertação dos soldados israelenses seqüestrados.
5 de agosto	Detenção pelas Forças de Defesa de Israel, em Ramallah, do Dr. Azziz Dweik, Presidente do Conselho Legislativo Palestino